

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição, citando-se a fonte.

ESTAMOS SERENOS: A HISTÓRIA DE A.A. EXPLICA POR QUÊ

Em reforço às ações dos grupos e de A.A. durante a pandemia da COVID-19, o CAHist reuniu fragmentos da nossa história para mostrar a incrível capacidade da Irmandade em adaptar-se – *em unidade* – diante das adversidades, transformando crises em oportunidades e convertendo dificuldades em bênçãos. Estamos serenos, por uma razão simples: acreditamos que a vida de A.A. sempre esteve nas mãos de um Poder Superior, como cada um O concebe.

NOSSO PEARL HARBOR

Às 7h48 do domingo, dia 07 de dezembro de 1941, mais de 350 aviões japoneses atacaram a base naval de Pearl Harbor, nos Estados Unidos, causando 2.400 mortes, destruindo 21 navios e



348 aviões. O ataque chocou, feriu e enfureceu o país, que não estava em guerra com ninguém. O então presidente Roosevelt declarou ser aquele o “Dia da Infâmia”.

Nesse dia, o padre Ed Dowling, grande amigo de A.A., caminhava preocupado pelas ruas de St. Louis. Muitos de seus amigos não alcoólicos tinham bebido diante da calamidade, então, ele temia pelos alcoólicos. Um AA – sóbrio há menos de um ano – pôs-se a caminhar com ele, iniciando animada conversa a respeito de A.A. O padre viu, com alívio, que o homem estava perfeitamente sóbrio e perguntou: *Como é que você não tem nada a dizer sobre Pearl Harbor? Como pode suportar assim semelhante golpe?* O novato respondeu: *Bem, cada um de nós em A.A. já teve seu Pearl Harbor*



Bombardeio em
Pearl Harbor.

particular. Por que deveríamos sentir-nos derrotados com esse golpe?

Bill W. descreve esse desastre interno dos alcoólicos – e a força que dele emana – da seguinte maneira: *“Somos como passageiros de um grande navio, um minuto após escapar de um naufrágio, quando a camaradagem, a alegria e a democracia permeiam todo o navio, desde os porões até a mesa do capitão. No entanto, ao contrário dos passageiros do navio, nossa alegria por havermos escapado ao desastre não desaparece quando seguimos nossos caminhos separados. O sentimento de haver partilhado um perigo comum é um dos elementos do poderoso adesivo que nos une”*.

AMEAÇAS DE DESUNIÃO E COLAPSO

Quando a tragédia de Pearl Harbor abateu-se sobre os EUA, a então pequena irmandade de bebedores passava pelo seu primeiro grande teste.

**DAS AMEAÇAS, NASCEU
E FORTALECEU-SE O
PRINCÍPIO DA UNIDADE
– A SALVAGUARDA
MAIOR DE A.A. DIANTE
DE QUALQUER PERIGO
À SUA FRENTE –
INTERNO OU EXTERNO.**

Em março de 1941, com a publicação do artigo de Jack Alexander no *The Saturday Evening Post*, A.A. experimentou vertiginoso crescimento: em poucos meses, o número de membros saltou de

dois mil para oito mil; centenas de grupos foram criados às pressas para acolher recém-chegados. Segundo Bill: *“os espectros da desunião e colapso cresciam em proporções assustadoras. Podíamos apenas dar o melhor de nós e deixar o resto com Deus”*.

Foi um período de terrível incerteza. A.A. tinha seis anos de idade, funcionava somente através de contatos casuais, viajantes indo de um lado para outro, correspondência do escritório, um folheto e um livro. Poderia a irmandade, com tão pouca base, organizar-se em grupos que pudessem funcionar e permanecer unidos? *“Simplesmente não sabíamos”*, afirmou Bill. *“Reunir dois ou três alcoólicos já era difícil, o que aconteceria se eles se reunissem em grupos bem maiores?”*

Além da ameaça de colapso, o desafio colocado pelo brusco crescimento foi o seguinte: *Poderiam aqueles alcoólicos, até então errantes, reunir-se e trabalhar juntos com sucesso? Haveria discussões a respeito de membros, liderança e dinheiro? Haveria disputas de poder e prestígio? Haveria dissidências que destruiriam a unidade de AA.?*

Em pouco tempo, a jovem irmandade viu-se cercada por estes problemas, a irromperem por todos os lados em todos os grupos. Mas, a partir dessa alarmante experiência, nasceu a convicção de que os membros de A.A. precisavam permanecer unidos ou morreriam separados. Precisávamos unificar nossa Irmandade ou sair de cena. Assim, das ameaças, nasceu e fortaleceu-se o princípio da Unidade – a salvaguarda maior de A.A. diante de qualquer perigo à sua frente – interno ou externo.

A FORÇA DA DEPENDÊNCIA DE UM PODER SUPERIOR

No dia seguinte ao ataque de Pearl Harbor, às 12h30 do dia 08 de dezembro de 1941, os Estados Unidos declararam guerra ao Japão e entraram na Segunda Grande Guerra, o que, segundo Bill, colocou à prova um dos princípios fundamentais de A.A. — a dependência de um Poder Superior: *“Membros de A.A. entraram nas forças armadas e espalharam-se pelo mundo todo.*



Na guerra, membros de A.A. mostraram tanta resistência e valentia quanto quaisquer outros soldados.



Como na Segunda Guerra, hoje muitos AAs atuam como soldados na "linha de frente" dos serviços essenciais durante a pandemia da Covid-19.

Seriam eles capazes de aceitar a disciplina, aguentar a luta debaixo do fogo, suportar a monotonia e as misérias da guerra? A forma de dependência que aprenderam em A.A. levá-los-ia até o fim?

"Bem, diz Bill, tudo isso aconteceu. Aliás, experimentaram até menos recaídas e bebedeiras secas que os membros de A.A. que se encontravam seguros em suas casas. Mostraram tanta resistência e valentia quanto quaisquer outros soldados. Tanto no Alaska quanto nas praias de Salerno, sua dependência de um Poder Superior funcionou. E, longe de ser uma fraqueza, essa dependência provou ser a maior força".

Além de comprovarem a força desse princípio espiritual, AAs soldados também contribuíram para a expansão internacional da irmandade, até então restrita ao território dos EUA. Muitos levaram consigo o Livro Azul, abordaram outros alcoólicos e iniciaram reuniões em muitos países.

TRANSFORMANDO PROBLEMAS EM BÊNÇÃOS

A capacidade de A.A. de superar adversidades e transformá-las em oportunidades é descrita por Bill em vários de seus escritos. Ele via o enfrentamento de problemas como característica da sobriedade: *"Houve uma época em que ignorávamos as dificuldades, esperando que elas desapare-*

**SINTO-ME
PROFUNDAMENTE
CONVENCIDO DE QUE
A.A. VENCERÁ A TODAS
AS ADVERSIDADES E
TODAS AS PROVAS A QUE
O TEMPO NOS SUBMETER,
ENQUANTO DEUS
NECESSITE DE NÓS. A.A.
ATINGIU MATURIDADE
ESPIRITUAL SUFICIENTE
PARA SABER QUE
SUA VERDADEIRA
DEPENDÊNCIA
VEM DE DEUS".**

cessem, ou então, medrosos e deprimidos, fugíamos delas só para descobrir que elas continuavam conosco. Então, veio A.A., onde aprendemos que as dificuldades eram realmente um fato na vida de todos – fato que tinha que ser entendido e encarado. Surpreendentemente, descobrimos que nossas dificuldades poderiam, com a graça de Deus, converter-se em bênçãos incalculáveis".

"Hoje, estamos juntos e sabemos que vamos permanecer juntos. Os problemas de ontem têm produzido as bênçãos de hoje. Nossa história não é uma história comum. Ao contrário, é a história de como – pela graça de Deus - uma força desconhecida tem se levantado da grande fraqueza; de como – sob ameaças de desunião e colapso – a unidade mundial e a Irmandade têm sido forjadas".

“Começamos a ver cada adversidade como uma oportunidade enviada por Deus para desenvolver a espécie de coragem que nasce da humildade, não do desafio”.

CONFIANÇA E FÉ

Quando A.A. atingiu a maioridade, Bill escreveu bastante sobre os problemas enfrentados no seu desenvolvimento, mostrando como a fé substituiu o medo: *“Sempre nos unimos para enfrentarmos as crises e os fracassos, e superá-los. Os problemas sempre nos estimularam. A ausência do medo deu lugar à sabedoria e à prudência; a prudência conduziu-nos à fé e à confiança – confiança em nossos semelhantes, confiança em nós mesmos, e confiança no amor de Deus.*

Sinto-me profundamente convencido de que A.A. vencerá a todas as adversidades e todas as provas a que o tempo nos submeter, enquanto Deus necessite de nós. A.A. atingiu maturidade espiritual suficiente para saber que sua verdadeira dependência vem de Deus”.

NOSSA QUALIDADE MAIS PRECIOSA

A unidade de A.A. é a qualidade mais preciosa que nossa sociedade tem. Nossas vidas e as vidas dos que estão por chegar dependem diretamente dela. Sem unidade, o coração de A.A. deixaria de bater; nossas artérias mundiais não mais levariam a inspiradora graça de Deus.

E a força maior que contribuiu para a unidade de A.A. é o amor irresistível que temos por nossos companheiros e por nossos princípios. ■

FONTES:

A Linguagem do Coração – JUNAAB – código 104
Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade – JUNAAB – código 101

Os Doze Passos e as Doze Tradições – JUNAAB – código 105

Passe Adiante – JUNAAB – código 118

Na Opinião do Bill – JUNAAB – código 112

BRASIL: MUITO ANTES DA QUARENTENA

A.A. também já enfrentou dificuldades importantes em nosso país:

Fortes enchentes quase provocaram o cancelamento da VIII Convenção Nacional em 1984, na cidade de Blumenau (SC).

A retenção de recursos do Plano Collor, em 1990, pouco antes da realização da XI Convenção Nacional em Belém-PA, colocou em risco a realização daquele evento.



Enchente às vésperas da VIII Convenção Nacional em Blumenau-SC.

No ano seguinte, quando irrompeu prolongada epidemia de cólera no Brasil, uma recomendação da 16ª CSG delegou à Junta de Custódios a decisão de suspender a Convenção Nacional seguinte, em Teresina (PI) se, na época de sua realização, a epidemia ainda estivesse no seu pico, aguardando até que o evento pudesse ser realizado.

Diante das dificuldades impostas pela disseminação do novo corona vírus em nosso país, o momento atual requer, uma vez mais, tudo aquilo que A.A. já tem de melhor: mãos estendidas para ajudar o próximo e o Legado da Unidade.

Assim como outras estruturas de Alcoólicos Anônimos que vivenciam idêntica situação, encontraremos soluções e alternativas para continuar operando e levando a mensagem de A.A.

FONTE:

Convenções de A.A. no Brasil – Histórias de Unidade, Amor e Serviço – JUNAAB – código 256

HISTÓRIA DE A.A. NA PARAÍBA

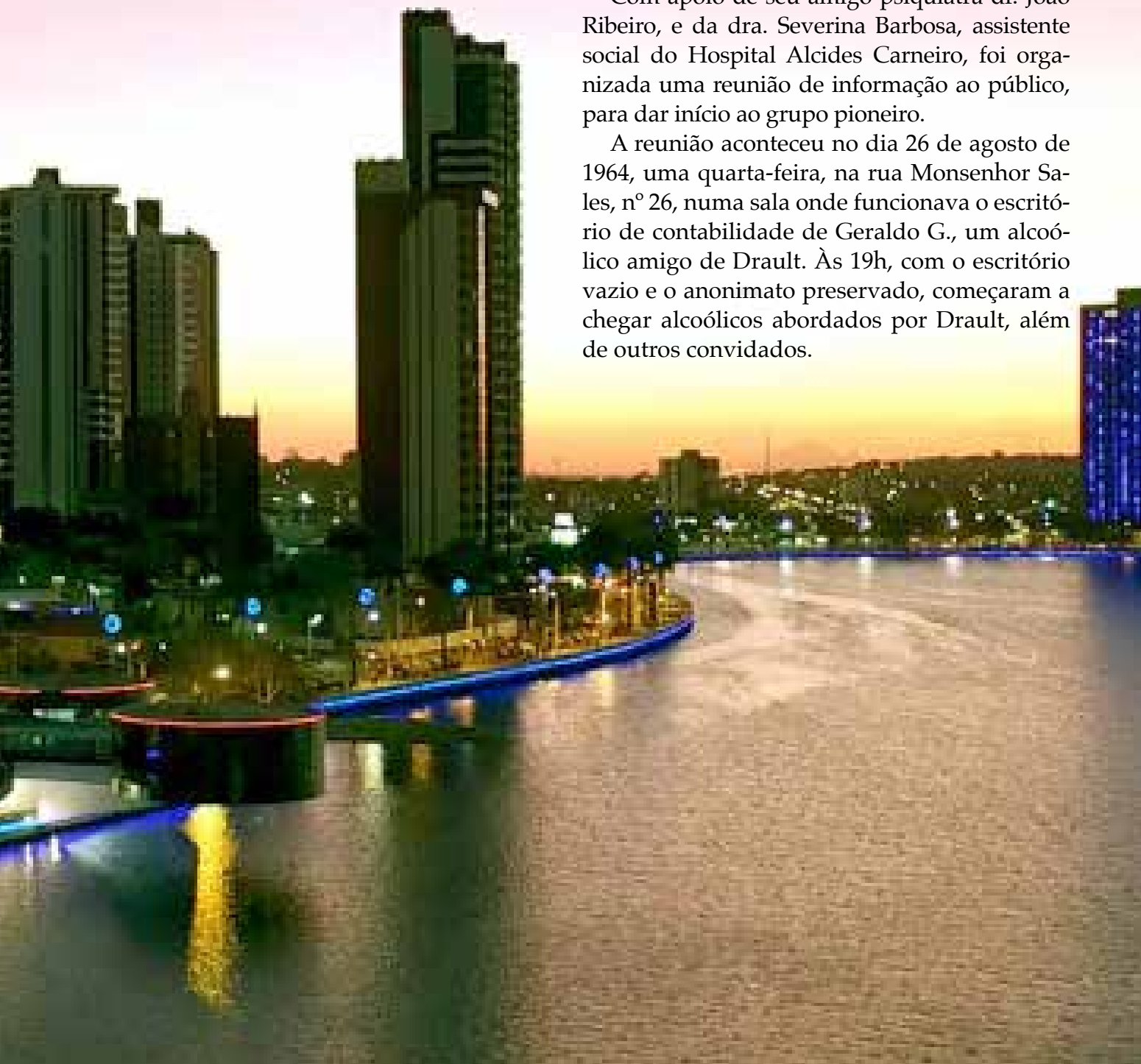


Campina Grande, conhecida como a *Liverpool Brasileira*, está localizada na Serra da Borborema, no interior do Nordeste. É a segunda maior cidade da Paraíba e possui grande influência econômica e política sobre todo o *Compartimento da Borborema*, região do Planalto Nordestino com sessenta municípios e um milhão de habitantes.

Em 1960, um ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, o sargento do exército Drault V., nascido em Taperoá a 125 km de Campina Grande, ingressou em Alcoólicos Anônimos no Grupo Rio de Janeiro. Quatro anos depois em 1964, Drault iniciava a formação de um grupo de A.A. em Campina Grande, o primeiro na Paraíba, para ajudar a si mesmo e a outros alcoólicos.

Com apoio de seu amigo psiquiatra dr. João Ribeiro, e da dra. Severina Barbosa, assistente social do Hospital Alcides Carneiro, foi organizada uma reunião de informação ao público, para dar início ao grupo pioneiro.

A reunião aconteceu no dia 26 de agosto de 1964, uma quarta-feira, na rua Monsenhor Sales, nº 26, numa sala onde funcionava o escritório de contabilidade de Geraldo G., um alcoólico amigo de Drault. Às 19h, com o escritório vazio e o anonimato preservado, começaram a chegar alcoólicos abordados por Drault, além de outros convidados.



Drault começou a falar, mostrando como funcionava A.A., o que era uma reunião de recuperação e como deveria ser a dinâmica de participação durante a reunião. Estavam presentes: Luiz L.; Geraldo G.; Nelson S., e *Padeiro*. Como convidados, compareceram dr. João Ribeiro e dra. Severina Barbosa.

Antes de iniciar os depoimentos, Drault conduziu a *Oração da Serenidade*. Quando ia passar a palavra aos demais, entrou na sala seu irmão Estevão V., dizendo que gostaria de fazer parte da Irmandade, pois havia refletido muito e chegara à conclusão de que necessitava de AA.

Mais uma vez, o soldado que lutara na Itália sentiu-se frágil, chorou ao ver as sementes lançadas frutificando, seus sonhos se realizando. Parecia que um Poder Superior tinha reservado todas as suas bênçãos para um só momento, retribuindo ali os esforços, fincando raízes para que A.A se consolidasse definitivamente na Paraíba.

A palavra foi passada ao dr. João Ribeiro, que falou cientificamente sobre os efeitos nocivos do álcool, dizendo que a mensagem de A.A. chegava na hora certa, pois ele conhecia muitos cidadãos

que estavam se acabando na bebida em Campina Grande. Também disse que conhecera Drault quando este estava no alcoolismo ativo.

Em seguida, a dra. Severina Barbosa disse que não conhecia nada parecido com A.A., e que, se a Irmandade permitisse, ela iria dedicar-se ao trabalho de enviar alcoólicos para aquele grupo que acabara de ser fundado, e com fé em Deus, como O concebia, Campina Grande iria espalhar aquela semente para todo o estado da Paraíba. A dra. Severina fazia, ali, o mesmo papel que fez Irmã Inácia nos inícios de A.A. no mundo.

Depois das palavras dos convidados, por sugestão do dr. João Ribeiro, o grupo recebeu o nome de Grupo Centenário, por ser aquele o ano do centenário de Campina Grande.

Drault começou a saudar os ingressos e, com lágrimas e um sorriso na face, entregou a simbólica ficha plástica de número “um” de A.A. na Paraíba ao seu irmão Estevão. O segundo a declarar-se membro, recebendo a ficha das mãos de Estevão, foi seu amigo Luiz L., que, por sua vez, apadrinhou Nelson S., que, em seguida, apadrinhou Geraldo G., que, por fim, apadrinhou *Padeiro*.



Pedra de Ingá, no município de Ingá-PB. Monumento arqueológico de 6 mil anos, tombado pelo IPHAN.



MAPP - Museu de Arte Popular da Paraíba, conhecido como “Três Pandeiros”, em Campina Grande. Obra de Oscar Niemeyer em concreto, aço e vidro. A estrutura circular parece flutuar sobre as águas do Açude Velho.

A partir daí, iniciou-se a expansão de A.A. na cidade, primeiro com a abertura do Grupo Liberdade, depois, o Grupo Horácio Fonseca. Nove anos mais tarde, em 1973, A.A. chegava também à capital João Pessoa, com a fundação do Grupo Negro. Atualmente, Campina Grande possui 21 grupos de A.A.

SEMEADOR DE GRUPOS

Na mesma época da criação do Grupo Centenário, pioneiro na Paraíba, Drault V. também atuou na fundação de grupos pioneiros nos estados de Pernambuco e Espírito Santo, nas cidades de Recife e Linhares, respectivamente.

CRIAÇÃO DA ÁREA 35 - BCG

Em 2013, A Conferência de Serviços Gerais de A.A. homologou a criação da Área 35 – Borborema - Campina Grande, abrangendo toda a região do Piemontês da Borborema, Cariri, Anel do Brejo e Curimataú. Mais recentemente, em função do Projeto de Regionalização de A.A., a Área passou a abranger também a região do Vale do Piancó no alto Sertão da Paraíba.

Com a Área 35 oficializada pela CSG, em novembro 2013 foram eleitos o primeiro MCA, companheiro Joacil, e o primeiro dele-

gado, companheiro Valença. Esses pioneiros mostraram bastante empenho para *colocar a casa em ordem*.

Com nossa estrutura organizada, no biênio 2016/17, sob coordenação do companheiro Murilo, a nova área experimentou grande impulso.

O atual delegado para o biênio 2019/20, companheiro Roberval (*Menininho*), está tendo a missão de implantar o Projeto de Regionalização. O atual MCA, companheiro Edimá, além de coordenar este projeto, está organizando – em conjunto com o coordenador do evento, companheiro Murilo – o 33º Seminário das áreas do Nordeste, que será realizado em Campina Grande, nos dias 13 e 14 de novembro 2021.

Dessa forma, trabalhando em conjunto e sempre à luz dos Três Legados, a Área 35-BCG vai fazendo sua trajetória de maneira convincente, melhorando os serviços gerais de A.A. em seu campo de abrangência.

Ao ser formada em 2013, a área tinha 40 grupos e 5 distritos; atualmente, possui 44 grupos, 8 distritos, um Setor e um ESL – Escritório de Serviços Locais.

Campina Grande, fevereiro de 2020.

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e ajude-nos a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso, pedimos que nos ajude a achar algum registro das fotos de Reunião de Serviço Mundial, de Redelas, atas de criação de áreas, atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você; quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo do seu serviço de investigação?

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<http://www.aa.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.